



ESTADO de Fortaleza, Ceará, Brasil - Terça-feira, 6 de setembro de 2022

INTERNACIONAL perda de dados do celular

A informação de que o celular de Montiel, preso após tentar matar Kirchner, teve os dados apagados enquanto estava sob análise na Argentina

A informação de que o celular de Fernando Andrés Sabag Montiel, preso por tentar matar a vice-presidente Cristina Kirchner, teve os dados apagados enquanto estava sob análise da polícia gerou um escândalo na Argentina, com atritos entre duas divisões das forças de segurança e a convocação de peritos pelo tribunal que cuida do caso.

Montiel, um brasileiro de 35 anos com antecedentes criminais, foi preso após tentar atirar contra o rosto de Cristina quando ela chegava em casa, no bairro da Recoleta, em Buenos Aires, na quinta-feira (1º). Segundo os jornais La Nación e El Clarín, após uma série de tentativas frustradas de desbloquear o celular que estava com ele, da marca Samsung, a Polícia Federal enviou o aparelho para a Polícia de Segurança Aeroport-

Guerra da Ucrânia esgota arsenais europeus

Chefe da diplomacia da UE (União Europeia), Josep Borrell disse nesta segunda (5) que o bloco precisa redefinir sua política de compras militares por-

quinta-feira após a prisão de Sabag Montiel, o celular ficou guardado inicialmente no corte do tribunal e depois teria sido levado em um carro, sob escolta, para o laboratório da PSA. Fontes disseram ao La Nación que o aparelho estava em um envelope e no modo avião, para que não recebesse interferências. A PSA afirmou que recebeu o celular já formatado, como se fosse novo, sem nenhum dado armazenado. Nesta segunda-feira (5), o ministro da Segurança, Analbal Ferrández, negou que a Polícia Federal tenha manipulado o celular. O ministro disse ainda que os protocolos de segurança foram cumpridos no dia da tentativa de ataque, mas acrescentou que "a primeira coisa que fez após o ocorrido foi localizar sua renúncia à disposição do presidente Alberto Fernández".

Em entrevista à rádio El Destape, Horacio Pietragalla, secretário de Direitos Humanos do governo, descreveu o evento como "catastrófico".

Loucura

"Isso é uma loucura, se em um caso como esse, eles acabam deletando dados importantes de um celular, bem, vamos fechar tudo", disse. Nesta segunda, um homem foi detido após publicar um vídeo no YouTube intitulado "Nosso total apoio ao herói brasileiro que tentou fazer justiça aos argentinos". José Dyrman, da cidade de La Plata, foi preso em um centro de ultradireita. Ele está investigado por "intimidación pública" e "incitació a violència". Dyrman já tinha sido preso por outro caso de assédio digital, após várias queixas contra ele.

Corte

Consciente na noite de que demonstra os efeitos da invasão russa nos mercados de defesa, o Irã anunciou que pretende comprar 24 caças avançados Su-35 de Moscou. Os modelos

Peru. Pela terceira vez em pouco mais de dois meses, o presidente do Peru, Pedro Castillo, prestou depoimento ao Ministério Público sobre pressões que acusam de desvio de dinheiro público, fraude e obstrução de justiça. A procuradoria de Lima acusou o presidente de desviar dinheiro público para pagar a dívida com a China e para comprar armas. Castillo negou as acusações e afirmou que o dinheiro foi usado para pagar a dívida com a China e para comprar armas.

Peru. Pela terceira vez em pouco mais de dois meses, o presidente do Peru, Pedro Castillo, prestou depoimento ao Ministério Público sobre pressões que acusam de desvio de dinheiro público, fraude e obstrução de justiça. A procuradoria de Lima acusou o presidente de desviar dinheiro público para pagar a dívida com a China e para comprar armas. Castillo negou as acusações e afirmou que o dinheiro foi usado para pagar a dívida com a China e para comprar armas.

Peru. Pela terceira vez em pouco mais de dois meses, o presidente do Peru, Pedro Castillo, prestou depoimento ao Ministério Público sobre pressões que acusam de desvio de dinheiro público, fraude e obstrução de justiça. A procuradoria de Lima acusou o presidente de desviar dinheiro público para pagar a dívida com a China e para comprar armas. Castillo negou as acusações e afirmou que o dinheiro foi usado para pagar a dívida com a China e para comprar armas.